

A versatilidade no palco,
Laila Garin como *Elis Regina*
e Ícaro Silva como *Jair Rodrigues*

FOTO DIVULGAÇÃO DE ELIS, A MUSICAL

MISTURA DE TALENTOS

por LUCIANA REIS | fotos DIVULGAÇÃO

Em cartaz no espetáculo "Elis, a Musical", Ícaro Silva e Lincoln Tornado falam sobre unir a interpretação com a música e como veem o papel dos jovens atores negros

A LMA INQUIETA, ESPÍRITO VIBRANTE, APRESENTAÇÕES DE TIRAR O FÔLEGO. ASSIM ERA ELIS REGINA.

CONSIDERADA UMA DAS MAIORES VOZES DA MÚSICA BRASILEIRA, A CANTORA É HOMENAGEADA NO ESPETÁCULO "ELIS, A MUSICAL", QUE ESTÁ EM CARTAZ EM SÃO PAULO. COM TEXTO DE NELSON MOTTA E PATRÍCIA ANDRADE, E DIREÇÃO DE DENNIS CARVALHO, A PEÇA TRAZ A REPRESENTAÇÃO DE DEZENAS DE NOVOS E TAMBÉM CONSAGRADOS TALENTOS.

Uma das cenas marcantes do espetáculo é a apresentação do “Potpourri do Morro”, de Elis Regina e Jair Rodrigues, com seis minutos de músicas como “O morro não tem vez”, “Feio não é bonito”, “Samba do Carioca”, “Samba de Negro”, “O Sol Nascerá”, “Diz que fui por Ai”, “Acender as Velas” e “A Voz do Morro”. Na década de 60, a dupla Elis e Jair iniciou a parceria em um show que fez muito sucesso - daí gravaram três discos chamados “Dois na Bossa” e foram contratados pela Rede Record para apresentarem juntos o programa *Fino da Bossa*, entre os anos de 1965 e 1967.

Em “Elis, A Musical”, Ícaro Silva é quem interpreta Jair Rodrigues. Encena, canta, dança e chama o público a participar de sua apresentação ao lado da atriz Laila Garin, que interpreta Elis Regina. Já Lincoln Tornado se transforma em diferentes personagens durante a peça, como o garçom da casa noturna e o cabeleireiro de Elis, sempre levando uma característica diferente a cada um deles, além de substituir Ícaro na interpretação de Jair. Em entrevista à **Raça**, os atores descrevem suas trajetórias, falam dos projetos futuros e do processo de quebra de obstáculos como atores negros da nova geração.

A ARTE NA VIDA

Ícaro Silva desde criança é ligado à arte, e principalmente às palavras. Estimulado à leitura por seu pai, que trabalhava em uma biblioteca, aos quatro anos o menino já escrevia. “Saiu uma matéria sobre mim no Fantástico e em outros veículos. Eu e minha mãe fomos ao programa da Sílvia Poppovic uma vez, e ela disse que eu chamava a atenção, tinha um rosto bom para a publicidade”. Com o passar dos anos, vieram as participações em propagandas e em sua primeira novela, “Meu Pé de Laranja Lima”, pela Band, em 1998. Ícaro trabalhou também na Rede Record, no SBT e na TV Cultura, e em 2003 começou a atuar como o Rafa de *Malhação*, na Rede Globo. Foi nos sets de gravação da série que o ator passou a adolescência, e durante os quatro anos de sua atuação ficou ainda mais conhecido pelo público. Ícaro participou do programa de comédia *Caras de Pau* e, mais recentemente, da novela *Jóia Rara*, também na Globo.

Lincoln Tornado desde cedo também respira o ar artístico, como ele define. E não é para menos, afinal as influências já estavam dentro de casa, com seu pai, o ator e cantor Tony

Tornado. A primeira experiência de Lincoln na televisão foi no programa “Caça Talentos”, na Globo. A partir de então, seu interesse pelas artes só cresceu.

No período do alistamento obrigatório ao Exército, Lincoln fez parte do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva no Rio de Janeiro, enquanto em paralelo cursava Educação Física. Seu caminho voltou a se cruzar com a arte quando precisou substituir Tony Tornado em uma apresentação musical: “Fui fazer uma participação em um show do meu pai, sem nenhuma expectativa, foi um ensaio, ele estava com a garganta inflamada, então falou ‘O Lincoln passa a música’. Eu nunca tinha feito, me aventurei, a banda gostou, e eu também. Desde então não parei, comecei a estudar música

Cena da peça “Elis, A Musical”, com Ícaro Silva, Lincoln Tornado e grande elenco



e canto, e vi que o Exército não me supria mais, profissional e pessoalmente falando”, conta. Lincoln também atuou em novelas na Globo, como *Beleza Pura*, *Escrito nas Estrelas*, *O Astro* e *Amor Eterno Amor*.

NO PALCO

Dennis Carvalho declarou, na divulgação do espetáculo, que o processo de criação da peça foi baseado na ideia de formar uma trupe de atores contando uma parte da história da maior cantora do Brasil, uma homenagem feita com muito amor e emoção. As palavras se encaixam bem ao assistirmos às interpretações no musical, que fazem o público vibrar e se envolver, como se estivesse vivendo o período retratado, e frente a frente com grandes nomes da música brasileira.

“Elis, A Musical” faz parte de uma trilogia de espetáculos da produtora Aventura Entretenimento, chamada de “Uma

Aventura Brasileira”. Ícaro Silva, que já havia participado de outras peças, foi indicado como melhor ator de teatro nos prêmios Cesgranrio e Bibi Ferreira por sua atuação no musical “Rock In Rio”, em 2013, espetáculo também da Aventura Entretenimento e considerado um dos primeiros a apresentar características mais brasileiras. Ícaro ressalta esta mudança, presente no espetáculo em homenagem a Elis e que vem se tornando frequente no cenário teatral do país: “Gosto muito do palco, de fazer teatro, gosto da presença do público, então comecei a estudar e a fazer testes, e o primeiro em que passei foi o do ‘Rock In Rio’, e o que acho mais forte neste espetáculo, assim como em ‘Elis, A Musical’, é que eles têm uma identidade muito brasileira, porque costumávamos importar muitos musicais da Broadway”.

E esta participação dos atores não foi diferente na construção do espetáculo em homenagem a Elis Regina. A intenção não era fazer uma imitação dos representados, mas sim mostrar a força daqueles personagens, como Ícaro ressalta: “O Dennis, desde o início do processo, nos deixou livres para criar. Por exemplo, a Elis enfrentava muito o público dela, se jogava em cada interpretação, era muito visceral, e a Laila Garin, que a interpreta, é assim. Existe esse ponto de intersecção entre as duas. E quando comecei a pensar e a construir o Jair, eu pensei exatamente nisso, onde é que o Jair toca as pessoas. Ele é muito carismático, tem muita ginga e jogo de cintura, então eu fui por esse caminho”.

No processo de construção do personagem, Ícaro trouxe um pouco do Jair Rodrigues ao público, seja em um trejeito característico, ou em uma atitude que tenha ficado marcada, principalmente na cena em que Elis e Jair cantam juntos, representando o período do *Fino da Bossa*: “Eu comecei a olhar o jeito que ele sambava e a relação que ele tem com as pessoas. Depois eu vi os vídeos em que ele falava da Elis, para entender um pouco a relação deles, porque na peça temos

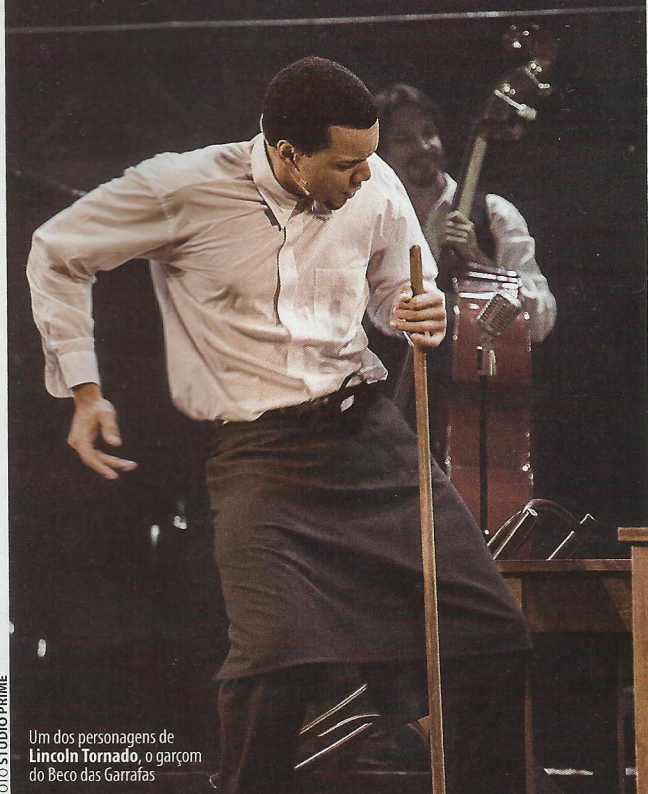


FOTO: STUDIO PRIME

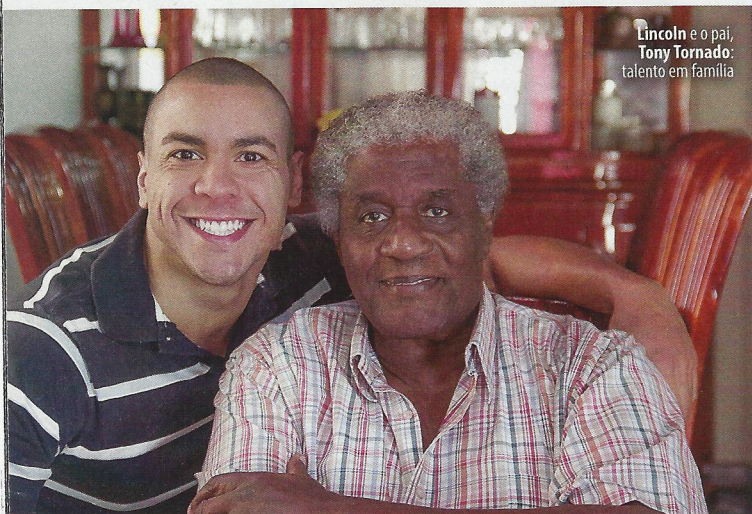
Um dos personagens de Lincoln Tornado, o garçom do Beco das Garrafas

pouco tempo de cena e não tínhamos uma construção cênica da relação dos dois, que eram muito amigos, daqueles amigos cúmplices, que sacaneiam um ao outro. Então foram alguns elementos que encontrei para fazer essa cena, que é icônica na trajetória deles e também no espetáculo”.

Os gestos, a mão espalmada, com as palmas em ritmo diferente da música foram alguns detalhes que Lincoln Tornado, ao substituir Ícaro nas interpretações de Jair, trouxe para o personagem. E além da responsabilidade de interpretar um dos grandes nomes da cultura brasileira, atuar na pele de diferentes personagens também é um desafio a Lincoln: “Quando eu fazia o Jair, o primeiro ato para mim era enlouquecedor. Entrava, saía, e quando voltava era totalmente diferente, como o garçom divertido, que já não podia ser igual ao Jair, assim como não podia ser igual ao personagem do cabeleireiro”.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA

Mais do que atuar, um musical exige talentos múltiplos dos atores e árdua preparação. Ícaro e Lincoln têm em comum a paixão pela música. Ícaro desenvolveu o talento fazendo aulas de canto. Lincoln já participou de turnês ao lado do pai, além de suas experiências como cantor solo – sua música “Na Moral” foi tema da novela *Amor Eterno Amor*, da Globo. Lincoln considera que conseguiu mergulhar nos dois universos, o cênico e o musical, algo que sempre o encantou. O ator destaca a importância de levar às pessoas que não viveram determinado período a representação do que foi aquela época, como na interpretação do garçom que trabalha no Beco das Garrafas: “É maravilhoso passar a mensagem



Lincoln e o pai, Tony Tornado: talento em família

FOTO ARQUIVO PESSOAL DE LINCOLN

do que foi o período, para quem viveu se emocionar e para quem não viveu se interessar pela história. São mundos que me influenciaram, minha avó paterna servia comida para os funcionários do Beco das Garrafas, meu pai era braço direito do produtor Carlos Imperial, e a experiência de hoje participar de tudo isso no teatro é mágica.”

O Beco das Garrafas foi o local em Copacabana onde, na década de 60, havia diversas casas noturnas que se tornaram o reduto de grandes nomes da bossa nova. Os primeiros shows de Elis aconteceram ali, na boate Bottles, junto à dupla do produtor Miele e do compositor Ronaldo Bôscoli, que seria seu futuro marido.

Ícaro acrescenta que o período retratado na peça foi uma fase muito rica, em que os músicos caminhavam próximos à arte. Elis, Simonal, Jair Rodrigues, Nara Leão, Tony Tornado e o movimento black são alguns dos exemplos: “Participar deste espetáculo significa ter um link de acesso direto com as pessoas através desse ícone que é a Elis, e de vários outros artistas como o Jair, o Tom Jobim e o coreógrafo e cantor Lennie Dale”.

REPRESENTAÇÃO DA CULTURA E OS PROJETOS FUTUROS

Mostrar o período de maior efervescência musical no país e algumas das fases da vida de Elis foram alguns dos objetivos do espetáculo. Os atores buscaram, por meio de

suas interpretações, representar a cultura brasileira e, como consequência, a cultura negra intrínseca, como afirma Ícaro: “A cultura negra está em cada detalhe da cultura brasileira. No Brasil, o afro é ainda mais forte que as características latinas. Mas percebemos que a cultura negra ainda não é reconhecida aqui. A representatividade do negro nas formas de mídia é ainda muito pequena. Não se tem, por exemplo, personagens em quantidade suficiente para os talentos negros que existem”.

Para Lincoln, é difícil ainda hoje ser necessário refletir sobre esta questão: “Eu não gostaria de lutar para incluir o negro, eu gostaria que isso fosse comum, que não fosse necessário lutarmos por nada. Quando falo que faço black music, me refiro à origem da música, de onde veio, apenas isso, não é uma música somente para o negro. A luta pela inclusão me incomoda, eu prefiro a luta pela não exclusão. Não quero ver negros interpretando apenas a empregada, ou o segurança, ou o capanga. Eu quero ver também o negro dono de empresa. Eu quero fazer esse personagem, que o público me veja de terno e não ache que eu sou o segurança”, conclui.

A PEÇA

“Elis, A Musical” estreou em 2013, no Rio de Janeiro, e está em cartaz desde 14 de março até o dia 13 de julho, no Teatro Alfa, em São Paulo, de quinta a domingo. Ingressos de R\$40 a R\$180.

Site: www.aventuraentretenimento.com.br/elisamusical **RB**



Além da versatilidade, a amizade de *Elis* e *Jair* é representada pelos atores em cena